

Política não é prejudicada

Os "deputados-cartolas" garantem que os sete dias da semana são suficientes para a política do Congresso e o futebol profissional em seus clubes.

"Vasco e Brasília são perfeitamente compatíveis", afirma o deputado federal e vice-presidente de futebol do clube carioca Eurico Miranda (PPR-RJ). "No Congresso se trabalha realmente forte às terças, quartas e quintas."

Eurico passa pelo menos duas vezes por semana pela ponte-aérea para cruzar os 1.148km que separam o Rio de Brasília.

Quem mora mais perto leva vantagem. Os maiores aliados do deputado Pedro Canedo (PL-GO), presidente do Anapolina, são os 150km que separam Anápolis de Brasília. "A proximidade e a telefonia celular me facilitam muito."

Primeiro e único presidente da Federação Tocantinense de Futebol, fundada em 1990, o senador Leomar Quintanilha (PPR-TO) também usa e abusa dos modernos meios de comunicação.

"Não faço o trabalho sozinho. Preciso ter uma equipe e vontade de trabalhar", esclarece.

Licença — Já o deputado Roni Yon Santiago (PSD-AC) não aguentou a distância e pediu licença da

presidência do Juventus, de Rio Branco, no ano passado.

"É muito difícil. Para chegar lá, passo um dia no avião", reclama. "Mas por baixo dos panos quem manda é a gente."

Nem todos os cartolas conseguem manter equilibrados a vida esportiva e o trabalho de deputado. José Gomes da Rocha (PSD-GO), morador de Itumbiara (a 409km de Brasília), perdeu grande parte das sessões deliberativas da Câmara.

Presidente do Itumbiara, Rocha venceu o campeonato de audiências entre os deputados, cartolas ou não. Foram 36 faltas nas 43 sessões.